

Inglesa sugere acordo com FMI

Brasília — O Brasil quer pagar sua dívida e pede apenas condições para isso, disse o presidente José Sarney à vice-ministra de Relações Exteriores da Inglaterra, Lady Janette Young, com quem teve um encontro, 40 minutos, no final da tarde, no Palácio do Planalto. O governo inglês vê com boa vontade e compreensão os esforços brasileiros para superar a crise da dívida, mas insiste na necessidade de o Brasil discutir sua política econômica com alguma instituição financeira internacional, reagiu Young, sem se referir explicitamente ao FMI.

— O Brasil nunca deu prejuízo a ninguém — assinalou Sarney, reafirmando a Janette Young ser necessário o crescimento econômico do país para garantir o pagamento da dívida externa. A vice-ministra de Relações Exteriores, que esteve no Brasil em 1985 representando a Inglaterra no enterro de Tancredo Neves, disse a Sarney que seu governo encara o Brasil como parceiro nas relações internacionais e tem interesse em ver superada sua crise econômica.

O relato da visita foi feito pelo assessor presidencial internacional adjunto da Presidência, Felipe Dória Seixas, que classificou o encontro, realizado a pedido da vice-ministra, como “um ato normal na relação dos dois países”.

Cordial, sem menções à resistência inglesa em renegociar os débitos brasileiros no Clube de Paris, a conversa incluiu uma longa exposição do presidente sobre as causas que levaram o Brasil à moratória parcial.

Sarney disse a Young que há causas políticas para a insolvência brasileira e que o país tem perdido suas reservas em moeda estrangeira sem que, nos últimos dois anos, entrassem novos recursos externos no país. A queda dos preços dos principais produtos de exportação brasileiros, como o café, foi lembrada ainda pelo presidente, como uma das principais causas da deterioração das contas externas do país.

— Após conversar à tarde com o ministro interino das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flexa de Lima, Janette Young declarou:

— Esperamos que o Brasil encontre uma maneira de conversar diretamente com as instituições monetárias internacionais.

No encontro, a representante do governo britânico demonstrou grande preocupação com a posição brasileira de suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa.

É até natural, uma vez que o Reino Unido é o nosso segundo maior credor — comentou um assessor do presidente José Sarney.